

# GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

## SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

### Concurso Público

## Professor Classe "A"

## Cargo 3

### Componente Curricular: Filosofia



### CADERNO DE PROVAS



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Criando Oportunidades para Realizar Sonhos

#### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cento e vinte** itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de **1 a 120**.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: a cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo, além de não marcar ponto, o candidato recebe pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

#### AGENDA

A agenda para as próximas etapas do concurso será divulgada juntamente com a divulgação dos gabaritos preliminares das provas objetivas, no primeiro dia útil após a realização destas, na Internet: [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br) e nos quadros de avisos do CESPE/UnB, em Brasília.

#### OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 10 do Edital n.º 1/2004 – SGA/SE, de 21/9/2004.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 448 0100; Internet – [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 120 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS, LÍNGUA PORTUGUESA E NOÇÕES DE DIREITO

A partir da década de 60, o mundo foi marcado pela contestação dos padrões estabelecidos, lutas internas e crescentes dificuldades econômicas. Por acréscimo, as reformas educacionais não atenderam às demandas, em grande parte irrealistas, do seu contexto social. Com isso, passou a vicejar o paradigma do conflito, representado pelo neomarxismo, utopismo e outras correntes. A sociedade passou a ser vista basicamente como um conjunto de grupos em contínuo conflito, em que uns estabelecem dominação sobre os outros. Em vez do consenso espontâneo, passou-se a encarar a educação como um processo de instauração de um consenso imposto. Segundo as novas concepções de então, ela seria um instrumento dissimulado de dominação e reprodução da estrutura de classes.

A. C. Gomes. *A educação em perspectiva sociológica*. 3.ª ed. São Paulo: EPU, 1994, p. 21 (com adaptações).

Os autores, em geral, concordam em classificar as tendências pedagógicas em dois grupos: as de cunho liberal — Pedagogia Tradicional, Pedagogia Renovada e tecnicismo educacional — e as de cunho progressista — Pedagogia Libertadora e Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos —, esta formando a base teórico-metodológica dos estudos organizados neste livro.

J. C. Libâneo. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994, p. 64 (com adaptações).

Com o auxílio dos textos acima, julgue os itens a seguir, relativos a aspectos das práticas escolares e docentes.

- 1 Nos estudos sociológicos da educação, a partir de 1960, o paradigma do consenso foi substituído pelo paradigma do conflito.
- 2 Na abordagem sociológica progressista do conflito, enfatizam-se os valores comuns e a cooperação entre professores e alunos, situando-se a escola como elemento de integração e continuidade entre gerações.
- 3 A denominada educação bancária é uma das propostas da Pedagogia Libertadora.
- 4 A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos atribui importância destacada à didática, a qual possui como objeto de estudo o processo de ensino nas suas relações e ligações com a aprendizagem.
- 5 Segundo a corrente progressivista da Pedagogia Renovada, o professor deve conduzir o aluno a condições propícias para que este, a partir de suas próprias necessidades e do estímulo de seus interesses, busque, por si mesmo, conhecimentos e experiências.
- 6 Na perspectiva teórico-metodológica em que se fundamenta Libâneo, a didática, subordinada a propósitos sociais, políticos e pedagógicos, caracteriza-se como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente.

Alguns professores ressaltaram que possuem alguma dificuldade em fazer os alunos agirem. Segundo eles, a prática escolar é a principal responsável pelo comportamento passivo dos alunos. Procuram recuperar essa prontidão. Um professor diz que, como alternativa, inicia “fazendo junto” com os alunos. Com isso, procura recuperar a segurança deles no fazer. É preciso “mostrar que se pode” junto com eles para depois eles se animarem a fazer sozinhos. Outro lembra que a prática escolar, na sua maior parte, tem sido a que valoriza a passividade, a obediência e a memória. Quando, nos graus mais avançados de ensino, se quer exigir que o aluno pense, o processo é muito mais difícil. Entretanto, os alunos valorizam esse esforço. Tanto é que identificam como bom professor o que está tentando esse caminho.

M. I. Cunha. *O bom professor e sua prática*. 6.ª ed. Campinas: Papyrus, 1996, p. 108 (com adaptações).

Acerca de aspectos focados no fragmento de texto acima, julgue os itens subsequentes.

- 7 De acordo com o que é relatado no fragmento de texto, alguns professores ressaltaram compromisso ético, associado a uma concepção de sociedade.
- 8 Com o objetivo de recuperar a segurança dos alunos no fazer, um dos professores citados no texto interpreta o processo ensino-aprendizagem de acordo com o modelo transmissão-recepção para iniciar suas aulas.
- 9 O caminho valorizado na caracterização do bom professor por parte dos alunos remete à necessidade de se realizarem dinâmicas que favoreçam a memorização dos principais termos e definições que compõem a disciplina ministrada.

A constatação de que a educação de professores tem sido mais efetiva pelas influências da prática cotidiana pode influir no repensar dos cursos de formação de professores. Os esforços dos cursos de licenciatura e de pedagogia têm sido maiores no que diz respeito à formação do futuro professor, tendo uma conotação mais teórica do que prática. É preciso estender ações e influências ao professor em exercício, favorecendo situações de análise e reflexão sobre a sua própria condição e experiência.

*Idem, ibidem*, p. 171 (com adaptações).

Provavelmente, a didática terá de constituir uma teoria pedagógica que possua não apenas a razão de ser social (tentativa de elaborar um conhecimento a partir da sistematização das práticas educativas das classes subalternas e articulado à nova realidade social criada por essas classes), mas que possua, também, um objetivo claro e definido: preparar, teórica e praticamente, o futuro professor para captar e resolver os problemas postos pela prática social dessas classes.

P. L. O. Martins. *Didática teórica/Didática prática. Para além do confronto*. São Paulo: Edições Loyola, 1989, p. 177.

A partir dos textos acima, julgue os itens que se seguem.

- 10 Sendo a teoria a tentativa de explicar a prática, espera-se que as teorias estudadas nas formações inicial e continuada do professor o subsidiem na elaboração de alternativas efetivas de solução de problemas vivenciados no dia-a-dia escolar.
- 11 A proposição explicitada nos dois textos enquadra-se na perspectiva educacional tecnicista.
- 12 Ainda hoje, existem cursos de licenciatura ineficientes na consecução do objetivo da didática conforme defendida por Martins no fragmento de texto acima.

Ao que parece, a definição dos componentes do plano de ensino de maneira fragmentária e desarticulada do todo social é que tem gerado a concepção de planejamento incapaz de dinamizar e facilitar o trabalho didático.

A. O. Lopes. **Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação.** In: I. P. A. Veiga (Coord.). **Repensando a didática.** 12.ª ed. Campinas: Papirus, 1996, p. 43 (com adaptações).

Com o auxílio do fragmento de texto acima, julgue os itens seguintes quanto a planejamento escolar.

- 13 Na perspectiva do autor do texto, cabe ao professor a prerrogativa de elaborar seu plano de ensino sem considerar fatores extra-escolares.
- 14 O plano de aula reflete as concepções que nortearam a elaboração do plano de ensino por parte do professor.

As exigências burocráticas que são feitas para que redija dessa ou daquela maneira, muitas vezes, levam o educador a perder a confiança no seu modo de conduzir a ação educativa. Preocupação com verbos permitidos e proibidos, que se refiram ao desempenho do aluno e não do professor, e outras formalidades desse tipo são questiúnculas que, muitas vezes, deslocam a tônica das grandes questões que se colocam cotidianamente.

M. E. L. M. Castanho. **Os objetivos da educação.** In: I. P. A. Veiga (Coord.). **Repensando a didática.** 12.ª ed. Campinas: Papirus, 1996, p. 58 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens que se seguem, relativos a objetivos de ensino.

- 15 O texto faz menção ao objeto da taxonomia de Bloom.
- 16 A preocupação aludida pelo autor do texto refere-se a decorrências da visão comportamentalista do processo ensino-aprendizagem.
- 17 Para garantir o cumprimento dos objetivos do ensino, elaborados de acordo com as exigências burocráticas e na perspectiva construtivista, não se pode perder o controle da disciplina em sala de aula, o que pressupõe uma relação professor-aluno baseada na autoridade do professor, reforçada pelo distanciamento estratégico exigido, impedidor de troca de influências.

Entre os elementos que integram o processo de ensino, a avaliação representa um instrumento de controle, não apenas no sentido de acompanhamento do processo de ensino, mas, sobretudo, como instrumento de controle que garante a disciplina e a obediência do professor quanto às tarefas que lhe são delegadas — o professor se vê obrigado a cumprir os objetivos e conteúdos programáticos que lhe são impostos, mesmo quando parecem não ter sentido para o aluno.

P. L. O. Martins. *Op. cit.*, p. 60 (com adaptações).

Acerca da avaliação e com o auxílio do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 18 A avaliação, conforme descrita por Martins, corresponde à orientação que deve prevalecer em cursos de licenciatura, para que se garanta o cumprimento do papel do professor.
- 19 A avaliação formativa constitui um balanço do conjunto de aprendizagens almejadas nos conteúdos programáticos.
- 20 Na visão formativa da avaliação, o erro do aluno é considerado uma fonte de informação essencial, cuja manifestação é importante favorecer.

## A educação como estratégia decisiva para o desafio do mundo globalizado

1 Neste mundo altamente competitivo, o mercado e suas demandas de produtividade, eficiência e visibilidade se tornaram os mandamentos capitais da sobrevivência e do  
4 sucesso, ou, ao contrário, do fracasso e da extinção. Por conta do primado da tecnologia, este não é mais o mundo do trabalho e da produção, como o fora na época da sociedade  
7 do bem-estar social, mas o mundo da informação e do conhecimento.

No mundo atual, o valor mais elevado nos selos  
10 vigentes é, portanto, o da educação.

É a educação que faz toda diferença, tanto individualmente como no conjunto da sociedade. Ou ela é  
13 competente, e por meio dela o Estado consegue resgatar o limiar mais substantivo da sua autonomia, ou, na ausência dela ou diante de seu fracasso, todos são derrotados.

16 Só a educação nos põe na nova geografia e nos sintoniza com a nova historicidade.

Mas esta nova educação precisa igualmente se  
19 distinguir do que foi a educação que serviu, e muito adequadamente, à sociedade industrial, base do estado de bem-estar social que nós estamos vendo ser desmanchado no  
22 presente momento.

A propósito, vale a pena fazer um breve percurso histórico para se verificar que a educação no sentido  
25 institucional, como uma das dimensões da consolidação do Estado moderno, não é e nem pode ser jamais encarada como um valor absoluto. Ela deve ser repensada e replanejada  
28 exatamente em função das mudanças históricas que assinalaram o próprio papel do Estado moderno.

Nesse sentido, a educação pública em grande escala,  
31 aquilo que chamamos de educação popular em massa, foi introduzida nas potências capitalistas em fins do século XIX, correspondendo às demandas impostas pela revolução  
34 científico-tecnológica. Essa grande transformação, também chamada de segunda Revolução Industrial, foi caracterizada pelo grande salto na escalada produtiva em decorrência das  
37 introduções de novos potenciais energéticos, como a eletricidade e o uso dos derivados de petróleo nos motores de combustão interna. O impacto dessas mudanças foi de tal  
40 magnitude que alterou completamente o modo de vida por todo mundo, ocasionando a revolução nas práticas  
43 produtivas por meio dos grandes complexos industriais, como as usinas hidro e termelétricas, os altos-fornos, as siderúrgicas, as indústrias químicas, as técnicas de refrigeração, de conservação, de embalagens, o grande surto  
46 de eletrodomésticos e de iluminação elétrica, que alteraram drasticamente o cotidiano de todas as pessoas. Houve igualmente uma transformação revolucionária nas técnicas  
49 de transporte e comunicação, com o surgimento dos transatlânticos, das redes ferroviárias intercontinentais, dos veículos automotores, do avião, da fotografia, do cinema, do  
52 telégrafo, do rádio, do telefone e da televisão.

Nicolau Sevcenko. Internet: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/educacaoocidadania>> Acesso em set./2004 (com adaptações).

Considerando as idéias e estruturas do texto acima, julgue os seguintes itens.

- 21 Na modernidade, os paradigmas “capitais da sobrevivência e do sucesso” (l.3-4) são a produtividade, a eficiência e a visibilidade.

- 22 Por se considerar parágrafo como a unidade de texto escrito, geralmente assinalada pela mudança de linha e pelo afastamento da margem e cuja função é “indicar serem as frases nela contidas o desenvolvimento de uma idéia, estando mais intimamente relacionadas entre si do que com as demais frases do texto” (**Novo Aurélio – Dicionário da Língua Portuguesa – Século XXI**), seria conveniente que as frases contidas entre as linhas 9 e 22 do texto estivessem reunidas em um só parágrafo.
- 23 Nas linhas 6, 25 e 26, sem que se altere o sentido do texto, a palavra “como” pode ser substituída, respectivamente, por: **tal qual; enquanto; na forma de.**
- 24 Entre as linhas 23 e 29 do texto, é feito um percurso cronológico para se analisarem as mudanças históricas que assinalaram o papel do Estado moderno.
- 25 Em “aquilo que chamamos de educação popular em massa” (l.31), o acréscimo de um **a** entre “aquilo” e “que” não interfere no sentido do texto.
- 26 O sujeito sintático de “foi introduzida” (l.32) é “revolução científico-tecnológica” (l.33-34).
- 27 A passagem “em decorrência das introduções de novos potenciais energéticos” (l.36-37) introduz no texto a circunstância de **conseqüência.**
- 28 Em “O impacto dessas mudanças foi de tal magnitude que alterou completamente o modo de vida por todo mundo” (l.39-41), a inclusão de uma vírgula logo após “magnitude” e do artigo **o** imediatamente antes de “mundo” não altera a sintaxe nem o sentido da informação.
- 29 São substantivos compostos os seguintes vocábulos do texto: “termelétricas” (l.43), “altos-fornos” (l.43), “eletrodomésticos” (l.46) e “transatlânticos” (l.50).
- 30 A forma verbal “Houve” (l.47) comporta a substituição, no contexto, por **Ocorreu.**

Julgue a grafia das palavras, a concordância e a regência dos fragmentos de texto apresentados nos itens a seguir.

- 31 Em meio ao fluxo avassalador de mudanças, a educação popular em massa tornou-se um recurso fundamental à qualificação da mão-de-obra em função das demandas de uma economia de grande sofisticação tecnológica.
- 32 Um diferencial entre os ideais tradicionais de uma educação de caráter mais diletante e uma educação voltada para às exigências de se formar grandes coletividades de trabalhadores foi instalada pelas novas demandas.
- 33 A história serve para alertar a humanidade quanto aos enormes riscos de um sistema educacional que não incluía uma dimensão crítica, um espaço para a interlocução democrática das idéias e a abertura generosa para as diferenças, permitindo o desenvolvimento de uma sensibilidade particularmente aguda quanto às demandas dos indivíduos e grupos mais vulneráveis, dos dissidentes, das minorias e de todos os que carecem de apoio e de afeto.
- 34 O recente advento da microeletrônica, também chamada Terceira Revolução Industrial, tanto confirmou quanto consolidou muito certas tendências restritivas, porque ficou mais claro do que nunca que na nova sociedade do conhecimento e da informação o grande diferencial qualificador é a educação.

Itens adaptados da Internet: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/educacaocidadania>>. Acesso em set./2004.

1 Se a gente fosse usar uma metáfora para descrever a sociedade contemporânea, a metáfora que talvez melhor correspondesse à descrição desse novo modelo seria a de um ovo que alguém abre e joga na frigideira quente sobre o óleo. No miolo surge aquela bolha dourada, bem reduzida e bem fechada e aí quanto mais se chacoalha a frigideira, mais a parte branca vai se espalhando mais até se esgarçar nas suas bordas. E jamais se combinam, a não ser que se arrebente a bolha com um garfo; elas jamais se confundem, e o desencontro é total. Se alguém insistir e chacoalhar bastante a frigideira, o que consegue é esgarçar cada vez mais a parte branca; se deixar a frigideira muito tempo ao fogo, consegue é torrará-la cada vez mais, mas a parte dourada vai permanecer sempre incólume a esse tratamento brutal.

A luta pela democratização, neste momento, é sobretudo a luta pela qualificação educacional, e a forma de atuação participativa é sobretudo por meio de uma educação que permita compreender quais são os elementos dinâmicos e formadores desse novo processo de esgarçamento e de heterogeneização do corpo social. Portanto, é mais do que óbvio que a educação é um recurso estratégico para formar uma população não apenas qualificada para compreender e acompanhar esse fluxo de mudanças, mas, sobretudo, para saber tirar o melhor proveito dele em função de suas necessidades e de suas aspirações.

Nesses termos, não basta, portanto, uma educação que torne as novas gerações aptas para compreender e interagir com esse novo quadro apenas. É fundamental que essa educação incorpore uma dimensão analítica que propicie a todos um afastamento crítico e uma reflexão negativa, inconformada, denunciadora e também propositiva de novos caminhos, alternativas, e por que não de breques, de recuos e de modos de recozer as relações que foram esgarçadas, de recompor o que foi perdido, de compensar o que foi prejudicado e de restabelecer a comunhão social, nos múltiplos níveis local, nacional e global.

Essa é a grande vocação da educação no século XXI. A definição de um novo perfil de cidadania global. Não basta dominar o português, é preciso ser fluente em brasileiro e em *globalês*. As autoridades, as elites, os educadores cumprem essa missão de compreender, definir e difundir essa nova cidadania ampliada. Se não o fizerem, estarão condenando os potenciais e o futuro de novas gerações e, sobretudo, estarão relegando o Brasil a uma condição passiva, subalterna e irrelevante, comprometendo irremediavelmente as mais preciosas energias de sua população e as maiores riquezas de nosso patrimônio cultural.

*Idem, ibidem* (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens subsequentes.

- 35 O primeiro parágrafo, em que predomina a descrição, apresenta a analogia entre o corpo social e um ovo posto para fritar: nessa metáfora, a gema corresponde ao núcleo detentor do poder, mais resistente a transformações; a clara representa as classes populares, mais vulneráveis ao tratamento brutal.
- 36 No segundo parágrafo, essencialmente narrativo, destaca-se a idéia de que a qualificação educacional é o único recurso transformador de populações qualificadas, capazes de compreender as mudanças sociais, em pessoas aptas a tirar proveito próprio dos conflitos sociais.

- 37 No terceiro parágrafo, há, entre outras, a seguinte relação entre substantivos e adjetivos, respectivamente: dimensão analítica, afastamento crítico, reflexão inconformada, caminhos novos, relações esgarçadas, comunhão social.
- 38 Seria gramaticalmente correto reunir em um só os dois períodos iniciais do último parágrafo, mediante a seguinte reescritura: Esta é a grande vocação da educação no século XXI: a definição de um novo perfil de cidadania global.
- 39 Em “Não basta dominar o português, é preciso ser fluente em brasileiro e em *globalês*” (l.39-40), o autor tece uma irônica crítica às ideologias neoliberais vigentes no capitalismo selvagem, derivadas das relações sociolinguísticas existentes no mundo globalizado.
- 40 O período “As autoridades, as elites, os educadores cumprem essa missão de compreender, definir e difundir essa nova cidadania ampliada” (l.40-42) apresenta as seguintes características: a oração é única, absoluta; a forma verbal “cumprem” tem sujeito e objeto direto compostos; as formas “compreender”, “definir” e “difundir” são substantivos abstratos que correspondem às variações **compreensão**, **definição** e **difusão**, as quais têm como complemento nominal a expressão “cidadania ampliada”.

João Pedro, servidor estável do governo do Distrito Federal (GDF), ocupante do cargo de agente administrativo, de nível médio, passou em segundo lugar em concurso público do GDF para o cargo de professor, de nível superior.

Acerca dessa situação hipotética, julgue os itens subseqüentes.

- 41 Como João Pedro já é servidor do GDF, ele não precisará de nova nomeação para assumir o cargo de professor, sendo apenas necessários a sua posse e o exercício no novo cargo.
- 42 Na hipótese de João Pedro não ser aprovado no estágio probatório, ele será exonerado do cargo de professor e poderá ser reconduzido ao cargo de agente administrativo, se tiver requerido vacância deste cargo.
- 43 A Constituição Federal define a estabilidade como a garantia constitucional de permanência no serviço público outorgada ao servidor que, nomeado para cargo de provimento efetivo, em razão de concurso público, tenha transposto o estágio probatório de cinco anos, após ser submetido a avaliação especial de desempenho por comissão instituída para essa finalidade.

A Lei n.º 8.112/1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, reservou o seu Título IV para o regime disciplinar, no qual estabeleceu deveres, proibições, acumulação remunerada de cargos públicos, responsabilidades e penalidades. Julgue os itens a seguir, relativos ao regime disciplinar dos servidores.

- 44 O servidor pode ausentar-se do serviço durante o expediente, por até uma hora, sem prévia autorização do chefe imediato, desde que compense esse tempo no final do expediente. Porém, se passar de uma hora, o chefe imediato tem de autorizar a sua saída.
- 45 O servidor público pode exercer o comércio na qualidade de acionista, cotista ou comanditário, desde que não participe da gerência ou da administração da empresa.
- 46 Entre as penalidades disciplinares que o servidor pode sofrer, a advertência é a mais branda.
- 47 O servidor pode ser demitido por abandono de cargo. Para que se configure o abandono de cargo, é necessário que o servidor se ausente intencionalmente do serviço por mais de 60 dias consecutivos.

A respeito dos direitos e das vantagens do servidor público regido pela Lei n.º 8.112/1990, julgue os seguintes itens.

- 48 O servidor que ingressar no serviço público no início de julho de um ano deverá receber, no final daquele ano, a título de gratificação natalina, apenas seis doze avos da remuneração a que faz jus no mês de dezembro.
- 49 O servidor que trabalhe habitualmente em local insalubre ou em contato permanente com substâncias tóxicas, radioativas, ou com risco de vida faz jus a um adicional sobre o vencimento do cargo efetivo. O servidor que fizer jus aos adicionais de insalubridade e periculosidade deve optar por um deles, pois é vedada a acumulação de ambos.
- 50 O servidor faz jus a trinta dias de férias por ano, que, em caso de necessidade do serviço, podem ser acumuladas até o máximo de dois períodos. Por ocasião das férias, independentemente de solicitação, é pago ao servidor o adicional de um terço da remuneração do período das férias.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Acerca da chamada disjunção inclusiva , julgue os itens seguintes.

- 51 Se  $\alpha$  é um valor-verdade e  $\beta$  é um um valor-verdade, então  $\alpha \vee \beta$  é um valor-verdade.
- 52 Se  $\alpha$  é um valor falso e  $\beta$  é um um valor-verdade, então  $\alpha \wedge \beta$  é um valor falso.
- 53 Se  $\alpha$  é um valor-verdade e  $\beta$  é um um valor falso, então  $\alpha \wedge \beta$  é um valor falso.
- 54 Se  $\alpha$  é um valor falso e  $\beta$  é um um valor falso, então  $\alpha \vee \beta$  é um valor falso.

Quando dizemos que um objeto está conectado a outro, isso significa apenas que eles adquiriram uma conexão em nosso pensamento, dando origem à inferência pela qual um se torna prova da existência do outro.

David Hume. *Investigação sobre o entendimento humano* (com adaptações).

**Eu** ou **pessoa** não corresponde a nenhuma impressão, consistindo naquilo a que todas as nossas várias impressões ou idéias estão supostamente referidas. Se alguma impressão der origem à idéia de eu, essa impressão deve permanecer invariavelmente a mesma, durante toda a duração de nossas vidas, uma vez que se supõe que o eu existe dessa maneira.

David Hume. *Tratado sobre a natureza humana* (com adaptações).

Julgue os itens subseqüentes, tendo em vista os dois fragmentos de texto acima e a filosofia de David Hume.

- 55 A noção de conexão entre os objetos, que, por sua vez, conduz à noção de causalidade, independe, segundo Hume, de pressupostos sobre o funcionamento da mente e sobre produção das idéias.
- 56 A crítica à identidade pessoal tem relação com a posição racionalista de Hume, fundamentada nos conceitos de impressão e idéia.

Notei certas leis que Deus estabeleceu de tal modo na natureza, e das quais imprimiu tais noções em nossas almas que, depois de refletir bastante sobre elas, não poderíamos duvidar que não fossem exatamente observadas em tudo o que existe ou se faz no mundo.

René Descartes. *Discurso do método*.

Tendo em vista o texto acima e a filosofia de René Descartes, julgue os itens que se seguem.

- 57 Na filosofia de Descartes, parece ser possível afirmar uma verdade por correspondência.
- 58 As leis da natureza exibem um caráter antropomórfico, pois foram criadas por Deus e Ele tem vontade.
- 59 Se, entre as idéias inatas, há idéias matemáticas e metafísicas, como, por exemplo, a existência de Deus, a física cartesiana decorre, em alguma medida, de certos postulados metafísicos.

Tendo em vista a obra **A Estrutura das Revoluções Científicas** e a filosofia da ciência de Thomas Kuhn, julgue o item abaixo.

- 60 Entre os significados do termo paradigma, fundamental na citada obra de Kuhn, situam-se os de quebra-cabeças e enigma.

Toda arte e toda indagação, assim como toda ação e todo propósito visam a algum bem; por isso, foi dito acertadamente que o bem é aquilo a que todas as coisas visam. Mas, nota-se uma certa diversidade entre as finalidades; algumas são atividades, outras são produtos distintos das atividades de que resultam; onde há finalidade distintas das ações, os produtos são por natureza melhores que as atividades.

Aristóteles. *Ética a Nicômacos* (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os itens subseqüentes de acordo com o pensamento de Aristóteles.

- 61 Toda atividade tem uma finalidade em si mesma.
- 62 Toda atividade humana possui caráter teleológico.
- 63 A Ética é uma ciência totalmente independente da ciência política.
- 64 A virtude pode ser corretamente definida como a equidistância entre dois vícios, um por excesso e outro por falta.
- 65 O teorema fundamental da teoria aristotélica de movimento, segundo o qual tudo o que se move o faz por alguma coisa, leva à concepção do primeiro motor imóvel do universo, ou seja, de Deus.

Quanto ao pensamento de Auguste Comte, principal representante do positivismo, julgue os itens que se seguem.

- 66 Auguste Comte estabeleceu em sua obra filosófica uma relação positiva entre ciência e mito.
- 67 Para Augusto Comte, cada ramo do conhecimento humano passa sucessivamente por três estados diferentes: o teológico, o metafísico e o positivo.

Uma pessoa cujos atos foram instituídos por uma grande multidão, mediante pactos recíprocos uns com os outros, de modo a ela poder usar a força e os recursos de todos, da maneira que considerar conveniente, para assegurar a paz e a defesa comum.

Thomas Hobbes. *Leviatã* (com adaptações).

A partir do exposto no texto acima, julgue os itens a seguir de acordo com o pensamento político de Hobbes.

- 68 A pessoa a que o texto se refere é o soberano absoluto, ao qual cada indivíduo transfere todo o poder.
- 69 O homem é por natureza um ser altruísta e sociável.

Em rio, não se pode entrar duas vezes no mesmo, segundo Heráclito, nem substância mortal tocar duas vezes na mesma condição; mas, pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne (ou melhor, nem mesmo de novo nem depois, mas ao mesmo tempo), compõe-se e desiste, aproxima-se e afasta-se.

Plutarco. **De E apud Delphos** (com adaptações).

Com base no texto de Plutarco acima e nas origens do pensamento filosófico na Grécia antiga, julgue os seguintes itens.

- 70 É correto afirmar que, para Heráclito, a característica fundamental da realidade é a eterna mudança.
- 71 Entre os elementos que participam do surgimento da Filosofia, é correto destacar o abandono paulatino de explicações míticas do mundo.

Enquanto a ciência, em primeiro lugar, deve defender o nível de objetividade de suas formulações contra a pressão dos interesses particulares, engana-se quanto ao interesse fundamental, que se constitui não somente na razão do impulso, mas também na condição de uma objetividade possível.

Jürgen Habermas. **Conhecimento e interesse** (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os itens subseqüentes de acordo com o pensamento da chamada Escola de Frankfurt.

- 72 A ciência é caracterizada pela ausência total de interesses.
- 73 Para Horkheimer, a teoria crítica não se reduz a descrições da situação concreta da classe dominada, mas leva-a a buscar transformações.
- 74 O filósofo Theodor W. Adorno está incluído entre os principais representantes da chamada Escola de Frankfurt.

Quando qualquer número de homens, pelo consentimento de cada indivíduo, constituíram uma comunidade, fizeram dessa comunidade, por isso mesmo, um só corpo, com o poder de agir como um só corpo, isto é, somente pela vontade e determinação da maioria. Pois o que faz qualquer comunidade agir é somente o consentimento dos indivíduos que a compõem; e como é necessário a todo objeto que forma um só corpo que se mova num sentido, é necessário que este corpo se mova para onde leva a força maior, que é o consentimento da maioria.

John Locke. **Dois tratados sobre o governo** (com adaptações).

À luz do texto acima e de acordo com a filosofia política de Locke, julgue os itens a seguir.

- 75 As ações e decisões de uma comunidade devem representar a vontade e a determinação de todos os membros dessa comunidade.
- 76 O estado natural do homem é caracterizado pela ausência de liberdade e pela falta de igualdade.
- 77 Locke pode ser corretamente incluído tanto entre os pensadores do liberalismo como entre os adeptos de uma teoria contratual do Estado.

A imagem poética não está submetida a um impulso. Não é o eco de um passado. É antes o inverso: pela explosão de uma imagem, o passado longínquo ressoa em ecos e não se vê mais em que profundidade esses ecos vão repercutir e cessar. Por sua novidade, por sua atividade, a imagem poética tem um ser próprio, um dinamismo próprio.

Gaston Bachelard. **A poética do espaço**.

Julgue os itens que se seguem, tendo em conta o exposto no texto acima e no pensamento de Bachelard.

- 78 A imagem poética é algo inesperado, puro, impossível de ser traduzido em outra linguagem que não a linguagem poética.
- 79 A relação entre a imagem poética e um impulso que se localiza no passado é de causalidade.

Agora, meu caro Glauco, é preciso aplicar, ponto por ponto, esta imagem ao que dissemos atrás e comparar o mundo que nos cerca com a vida da prisão na caverna, e a luz do fogo que a ilumina com a força do Sol. Quanto à subida à região superior e à contemplação dos seus objetos, se a considerares como a ascensão da alma para a mansão inteligível, não te enganarás quanto à minha idéia, visto que também tu desejas conhecê-la. Só Deus sabe se ela é verdadeira. Quanto a mim, a minha opinião é esta: no mundo inteligível a idéia do bem é a última a ser apreendida, e com dificuldade, mas não se pode apreendê-la sem concluir que ela é a causa de tudo o que de reto e belo existe em todas as coisas; no mundo visível ela engendrou a luz e o soberano da luz; no mundo inteligível, é ela que é soberana e dispensa a verdade e a inteligência; e é preciso vê-la para se comportar com sabedoria na vida particular e na vida pública.

Platão. **A República** (com adaptações).

Acerca do texto acima e segundo o pensamento de Platão, julgue os itens subseqüentes.

- 80 É possível reconhecer na alegoria ou mito da caverna uma dimensão política.
- 81 Embora seja a mais alta em perfeição, a idéia do bem é acessível aos sentidos.
- 82 A reflexão filosófica é uma condição necessária para a instauração de um estado (*polis*) justo.
- 83 A alma é imortal e, portanto, nasce e renasce muitas vezes.

Eu diria que os educadores são como as velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma estória a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma entidade *sui generis*, portador de um nome, também de uma estória, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo pra acontecer neste espaço invisível e denso, que se estabelece a dois. Espaço artesanal.

Mas, professores são habitantes de um mundo diferente, onde o educador pouco importa, pois o que interessa é um crédito cultural que o aluno adquire numa disciplina identificada por uma sigla, sendo que, para fins institucionais, nenhuma diferença faz aquele que a ministra.

Rubem Alves. **Conversas com quem gosta de ensinar** (com adaptações).

Com base no exposto no texto acima, julgue os seguintes itens.

- 84 O educador relaciona-se com seus alunos, sem necessariamente reconhecer a singularidade de cada um.
- 85 Para o educador, a vida interior do aluno representa papel secundário no processo educacional.

(...) a função da ideologia é a de apagar diferenças e fornecer aos membros da sociedade o sentimento da identidade social, encontrando certos referenciais identificadores de todos e para todos, como, por exemplo, a Humanidade, a Liberdade, a Igualdade, a Nação, o Estado.

Marilena de Souza Chauí. **O que é ideologia** (com adaptações).

Considerando o texto acima, é correto afirmar que, para a sua autora,

86 a ideologia tem por função assegurar a coesão dos membros da sociedade, enquanto oculta a realidade como, por exemplo, das diferenças de classe.

O homem nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo: é esse o primeiro princípio do existencialismo.

Jean Paul Sartre. **O existencialismo é um humanismo**.

De acordo com o exposto no texto acima e com o pensamento de Sartre, julgue os itens subsequentes.

87 O homem está condenado a inventar o homem a cada instante.

88 A essência ou natureza do homem precede sua existência.

89 O homem não é totalmente responsável por suas ações, uma vez que está condenado à liberdade.

90 O corpo não é algo que se liga exteriormente à consciência, mas, sim, uma estrutura permanente que torna possível a consciência.

O exemplo dos selvagens, que foram encontrados quase todos nesse ponto, parece confirmar que o gênero humano era feito para sempre nele permanecer, que esse estado é a verdadeira juventude do mundo, e que todos os progressos ulteriores foram, aparentemente, outros tantos passos para a perfeição do indivíduo, e, efetivamente, para a decrepitude da espécie.

Jean-Jacques Rousseau. **Discurso sobre a desigualdade** (com adaptações).

Tendo em conta o texto acima, julgue os itens a seguir de acordo com o pensamento de Rousseau.

91 A civilização colabora positivamente para o aperfeiçoamento e desenvolvimento da natureza humana originária.

92 A educação deve seguir a ordem da própria natureza, adaptando-se às necessidades individuais do desenvolvimento da criança e proporcionando-lhe o conhecimento do mundo por meio do contato com as próprias coisas.

Quando filosofamos nós? Manifestamente apenas então quando entramos em diálogo com os filósofos. Disto faz parte que discutamos com eles aquilo de que falam. Este debate em comum sobre aquilo que sempre de novo, enquanto o mesmo, é tarefa específica dos filósofos, é o falar, o *legein* no sentido de *dialegethai*, o falar como diálogo.

Uma coisa é verificar opiniões de filósofos e descrevê-las. Outra coisa bem diferente é debater com eles aquilo que dizem, e isto quer dizer, do que falam.

Martin Heidegger. **O que é isto – a filosofia?** (com adaptações).

A partir do exposto no texto acima, julgue os itens que se seguem segundo o pensamento de Heidegger.

93 A filosofia deve ocupar-se, antes de qualquer discussão sobre um pensador, com questões referentes à vida e à intenção original desse pensador.

94 A temporalidade constitui a dimensão fundamental da existência humana.

95 Uma das características fundamentais da metafísica tradicional é sua preocupação com a questão do ser.

96 A fenomenologia, desenvolvida por Edmund Husserl, abriu caminho para diversas reflexões filosóficas de Martin Heidegger.

No que diz respeito a todas as coisas que compreendemos, não consultamos a voz de quem fala, a qual soa por fora, mas a verdade que dentro de nós preside à própria mente, incitados talvez pelas palavras a consultá-la. Quem é consultado ensina verdadeiramente, e este é Cristo, que habita, como foi dito, no homem interior.

Santo Agostinho. **De Magistro** (com adaptações).

Considerando o exposto no texto acima, julgue os itens seguintes de acordo com o pensamento de Santo Agostinho.

97 A verdade deve ser buscada em algo exterior ao homem.

98 Tanto a *civitas dei* (cidade de Deus) como a *civitas terrena* (cidade terrena) estão fundadas sobre o amor. Trata-se, entretanto, de diferentes tipos de amor.

99 Agostinho pertence àqueles pensadores cristãos que afirmam categoricamente a incompatibilidade entre fé e razão.

Quando dizemos, então, que o prazer é fim, não queremos referir-nos aos prazeres dos intemperantes ou aos produzidos pela sensualidade, como crêem certos ignorantes, que se encontram em desacordo conosco ou não nos compreendem, mas ao prazer de nos acharmos livres de sofrimentos do corpo e perturbações da alma.

Epicuro. **Antologia de textos** (com adaptações).

Tendo como referência o texto acima, julgue os itens que se seguem na ótica do pensamento epicurista.

100 A doutrina epicurista defende o amor imoderado pelos prazeres.

101 A filosofia tem por finalidade apontar aos homens os meios para atingir a felicidade.

Deve pertencer à índole própria da filosofia esta carência de reconhecimento unânime de qualquer das suas formas, pela qual diverge das ciências. O modo da certeza que nela se pode alcançar não é científico, ou seja, idêntico para todos os entendimentos; é o de uma certificação que só é bem sucedida se o homem na sua totalidade nela cooperar. Ao passo que os conhecimentos científicos se referem a objetos particulares que não estão necessariamente ao alcance do conhecimento de todos, a filosofia refere-se à totalidade do ser, que importa a todo o homem enquanto homem, procura uma verdade que, onde quer que fulgure, comove mais profundamente do que qualquer conhecimento científico.

A estas situações fundamentais da nossa existência damos o nome de situações-limite. Quer isto dizer que são situações que não podemos transpor nem alterar. A tomada de consciência destas situações-limite é, após o espanto e a dúvida, a origem mais profunda da filosofia.

Karl Jaspers. **Iniciação filosófica** (com adaptações).

Com base no texto acima e na filosofia de Jaspers, julgue os itens subsequentes.

102 O filósofo deve ignorar o conhecimento científico, uma vez que se ocupa da totalidade do ser e possui uma verdade mais profunda e originária que qualquer certeza da ciência.

103 A filosofia tem por objetivo o homem e, portanto, deve ser compreendida como um ramo da antropologia.

104 Morte e culpa podem ser corretamente consideradas situações-limite.

O que é racional é real e o que é real é racional.

Hegel. *Filosofia do direito*.

Em relação à afirmação acima, julgue os itens seguintes segundo o pensamento de Hegel.

105 Existe uma identidade necessária e total entre a razão e a realidade.

106 A filosofia acaba criando uma cisão entre a razão e a realidade.

No século XI, Anselmo de Aosta formulou a prova ontológica da existência de Deus. Essa prova ontológica

107 fundamentava-se no princípio de que aquilo de que não se pode pensar nada de maior existe tanto no intelecto quanto na realidade.

Age como se a máxima de tua ação se devesse tornar, pela tua vontade, em lei universal da natureza.

Immanuel Kant. *Fundamentação da metafísica dos costumes*.

Com relação ao texto acima e de acordo com o pensamento de Kant, julgue os seguintes itens.

108 O imperativo categórico, formulado por Kant, afirma a autonomia da vontade como princípio universal de conduta.

109 Ao obedecer às normas e às leis que propôs a si mesmo, o homem encontra a possibilidade de sua autonomia, ou seja, da liberdade.

110 A ética kantiana é eudemonista, ou seja, que visa a felicidade.

111 Kant procurou formular uma filosofia moral pura, ou seja, despida de tudo que seja empírico.

Não existe realização do imaginário, quando muito poder-se-ia falar da sua objetivação. Cada toque de pincel não foi dado para si próprio nem mesmo para constituir um conjunto real coerente (no sentido em que se poderia dizer que determinada alavanca numa máquina foi concebida para o conjunto e não para si própria). Foi dado em ligação com um conjunto sintético irreal e o fim do artista era constituir um conjunto de tons reais que permitissem a esse irreal manifestar-se. Assim, o quadro deve ser concebido como uma coisa material e visitada de tempos em tempos (cada vez que o espectador assume a atitude imageante) por um irreal que é precisamente o objeto pintado.

Jean Paul Sartre. *O imaginário* (com adaptações).

Tendo como base o texto acima e o pensamento de Sartre, julgue os itens a seguir.

112 O que faz da obra uma obra de arte não é um irreal.

113 A obra de arte deve ser entendida como a passagem de algo imaginário para o real.

114 A consciência do objeto artístico é imageante, isto é, realiza o objeto na imaginação ou irrealiza o objeto, que é verdadeiramente visado por meio da materialidade dos elementos da obra, por exemplo, das cores.

Tendo em conta o pensamento de Ludwig Wittgenstein, julgue o item abaixo.

115 Em suas **Investigações Filosóficas**, Wittgenstein procura abandonar a perspectiva logicista do *Tractatus Lógico-Philosophicus* e introduz, entre outros, o conceito de jogos de linguagem.

Em 1781, é publicada a **Crítica da razão pura** de Immanuel Kant. Com base nessa obra, julgue os itens subseqüentes.

116 Espaço e tempo são as duas únicas condições do conhecimento puro do entendimento.

117 O *noumenon* — coisa-em-si — não é acessível ao conhecimento.

118 O conhecimento *a priori* depende exclusivamente da experiência.

À luz da filosofia moderna dos séculos XVI e XVII, julgue os seguintes itens.

119 As características gerais do pensamento moderno incluem a valorização da razão como critério último do conhecimento verdadeiro e a da idéia de método ou de *mathesis universales*.

120 O pensamento filosófico, encantado com o progresso científico, volta-se exclusivamente para problemas epistemológicos, não se ocupando mais com questões políticas.

